

Memória do Cavaquinho Brasileiro no Arquivo Nacional

Pedro Henrique Cantalice Severiano

Mestrando pelo programa de pós-graduação profissional em música – PROMUS da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Resumo: O presente artigo apresenta, em forma de relato de experiência, parte de minha pesquisa/acervo intitulada *Memória do Cavaquinho Brasileiro*, e como o acesso ao acervo do Arquivo Nacional contribuiu para a coleta de dados para tal investigação. Abordo inicialmente questões ligadas ao uso da nomenclatura “cavaquinho brasileiro” e a crescente produção de pesquisa voltada para o instrumento nos últimos anos. Em seguida, descrevo o processo de idealização do que chamo de pesquisa/acervo e como se deu o contato com fundos de pesquisa presentes no Arquivo Nacional, além de detalhar métodos que utilizei para acessar os seguintes fundos consultados: Delegacia de Costumes e Diversões do Rio de Janeiro, Rádio Mayrink Veiga e Correio da manhã. Para melhor ilustrar os tipos de documentos que tive contato a partir deste acervo, utilizo imagens de documentos que foram coletados ao longo da pesquisa.

Palavras-chave: Música; Cavaquinho; Arquivo Nacional

Memória do Cavaquinho Brasileiro at National Archives of Brazil

Abstract: This article presents, in an experience report format, one part of my research/collection entitled *Memória do Cavaquinho Brasileiro*, and how the access to the collection of National Archives of Brazil contributed to the gathering of data to this investigation. Firstly, I approach issues related to the usage of the expression “cavaquinho brasileiro” and the growing production of research on the instrument in recent years. Following that, I describe the process of idealization of what I call research/collection and in what way the contact with the archive groups of National Archives of Brazil took place. Besides, I detail the method that I used to access the following archive groups: Delegacia de Costumes e Diversões do Rio de Janeiro, Rádio Mayrink Veiga e Correio da manhã. To best illustrate the kinds of documents which I

accessed through these collections, I show images of documents that were gathered along the research.

Keywords: Music; cavaquinho; National Archives of Brazil

Introdução

De tantos assuntos relacionados ao estudo de um instrumento musical, um que constantemente me motiva diz respeito ao conhecimento de suas histórias, personagens, percursos, transformações em diferentes práticas e culturas. Ao iniciar meus estudos com o cavaquinho no ano 2000, deparei com uma escassez de material que focalizavam tais assuntos. Desde então iniciei uma coleta despretenciosa de dados para uso pessoal, em que reuni gravações, fotografias, depoimentos, manuais, informações gerais sobre o cavaquinho brasileiro. Recentemente ao perceber que guardava uma quantidade significativa de materiais relacionados ao cavaquinho, sendo requisitado como fonte para pesquisadores, reorganizei e criei uma identidade para esse pequeno acervo.

Distante de realizar um estudo aprofundado sobre origem ou história do cavaquinho, esse artigo busca, em forma de relato de experiência, apresentar um pouco de minha pesquisa/acervo intitulada *Memória do Cavaquinho Brasileiro*, desde sua idealização e propostas, e como o acesso ao acervo do Arquivo Nacional contribuiu para o enriquecimento na coleta de dados para tal investigação, culminando na apresentação oral *Memória do Cavaquinho Brasileiro no Arquivo Nacional: pesquisa em música no acervo*, no evento “Com a palavra o usuário”¹, em que pude expor o processo de pesquisa realizado na instituição.

Como justificativa, essa comunicação visa contribuir com a produção de estudos relacionados ao cavaquinho, e pretende apresentar uma pesquisa/acervo com abordagem ampla a respeito do cavaquinho brasileiro, tendo como ponto chave a experiência de coleta de novos dados realizada no âmbito do Arquivo Nacional.

¹ O evento “Com a palavra, o usuário” tem por objetivo dar voz a pesquisadores usuários do Arquivo Nacional, convidando a cada edição um pesquisador com experiência reconhecida pela instituição para apresentar seu percurso de pesquisa e busca de informações no Arquivo Nacional. São assim levantados os procedimentos feitos e as dificuldades encontradas, de maneira a fornecer um feedback para que possamos aperfeiçoar continuamente o atendimento ao cidadão e os nossos instrumentos de pesquisa. (ARQUIVO NACIONAL)

O Cavaquinho Brasileiro

Para o etnólogo português Ernesto Veiga de Oliveira, “O Cavaquinho é um cordofone² popular de pequenas dimensões, do tipo da viola, de tampos chatos, e portanto também da família das guitarras europeias” (OLIVEIRA, 2000, p.180). Corroborando com a afirmação anterior, Cazes (2010 p.8) relata que autores como Oneyda Alvarenga, Mário de Andrade, Renato Almeida e Câmara Cascudo são unânimes sobre a origem portuguesa do cavaquinho.

Chegado via continente europeu, aqui o cavaquinho se destacou e tem grande participação nas músicas de tradição popular como nos informa no livro *Escola moderna do cavaquinho*: “No Brasil o cavaquinho desempenha importante função no acompanhamento dos mais variados estilos, desde gêneros musicais urbanos como samba e o choro, até manifestações folclóricas diversas como folia de reis, bumba-meu-boi, pastoris, chegada de marujos”. (CAZES, 2010, p.8). Somada a esta prática, solistas como Waldir Azevedo, Garoto, Nelson Alves, dentre outros, contribuíram positivamente para o desenvolvimento da parte melódica do instrumento onde técnicas e sonoridades foram exploradas e reproduzidas criando assim uma linguagem própria do cavaquinho brasileiro, diferenciando-se de seus antepassados lusitanos, como afirma o músico português Paulo Bastos em recente pesquisa sobre o cavaquinho:

Não é um instrumento português, dado que sofreu as suas próprias mutações, em relação ao cavaquinho português modelo urbano (instrumento que esteve eventualmente na sua origem). Estas mutações aconteceram a vários níveis, incluindo ao nível construtivo, criando, assim, uma identidade, até um repertório e contextos performativos muito próprios no Brasil. (BASTOS, 2018, p.35)

Atualmente a nomenclatura “cavaquinho brasileiro” tem sido utilizada em diversos países para se diferenciar de outros modelos de cavaquinho existentes, como o cavaquinho português e o cavaquinho cabo-verdiano, por exemplo. Fato este que vem justificar a utilização do termo para a pesquisa aqui abordada.

² Designação genérica para classe de instrumentos musicais cujo o som é produzido pela vibração de uma corda dedilhada, percutida, pinçada ou friccionada. (DOURADO, 2004)

Sobre o estudo das práticas, personagens e histórias do cavaquinho brasileiro, nota-se um desnível comparado a produção de métodos didáticos voltados para o instrumento, esses por vezes informam resumidamente nomes de intérpretes do passado, sendo grande parte da memória e trajetória do cavaquinho e cavaquinistas transmitidas via tradição oral.

No entanto, a partir da primeira década de 2000, nota-se uma crescente produção de pesquisas e publicações relacionadas ao cavaquinho brasileiro que o abordam em diferentes aspectos. Para ilustrar tal afirmação cito os seguintes trabalhos: *O Aprendizado do cavaquinho: faltou luz mas a música continua*, de Luciana Oliveira (2000), *O Ensino do cavaquinho: uma abordagem metodológica* de Alberto Boscarino (2002), *O Cavaquinho como elemento motivador da iniciação musical* de Izabella Neves (2006), *A Parte rítmica do cavaquinho: uma proposta de método* de Manoela Marinho (2010), *O Cavaquinho na obra de Waldir Azevedo* de Ana Cláudia César (2011), *A Construção da práxis dos instrumentos de cordas: o cavaquinho como instrumento mediador no processo de musicalização de crianças em idade pré-escolar* de André Newlans (2011), *O Aprendizado informal do cavaquinho: um estudo de caso: Marcio Vanderley*, de Pedro Monteiro (2013), *O Aprendizado musical do cavaquinista e compositor José Siqueira de Alcântara* de Wellington Monteiro (2013), *O cavaco rítmico-harmônico na música de Waldir Frederico Tramontano (Canhoto): a construção estilística de um “cavaco-centro” no choro*, de Jamerson Farias (2014), *O Estilo interpretativo de Waldir Azevedo: aspectos técnicos e expressivos* de Leonardo Benon (2017), *Cavaquinho em mãos de ébano: três personagens* de Carlos Eduardo Romão (2017), *Antônio da Silva Torres (Jacaré): um cavaquinho na memória do choro pernambucano* de Maíra Macedo (2017).

Somado a isso, destaco a inauguração do curso bacharelado em cavaquinho na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no ano de 2013, que tem sido fundamental para um olhar com viés acadêmico sobre o instrumento, fomentando novos repertórios, práticas, discussões e pesquisas.

Memória do Cavaquinho Brasileiro, uma ideia em evolução

Desde o início de minha prática musical com o cavaquinho me interessei em saber de onde vinham as diferentes maneiras de tocar, quem eram as pessoas que

havia dedicado grande parte da vida ao instrumento e que criaram seus próprios estilos e sonoridades, e demais curiosidades sobre o cavaquinho.

Com um círculo de amigos diversificado, no qual por vezes a diferença de idade ultrapassava 50 anos (eu com 15 anos e colegas de 70 anos, por exemplo), tive acesso a relatos de experiências de épocas bem diferentes das quais eu presenciava naquele momento, reforçando a importância da transmissão do conhecimento via tradição oral.

No entanto, percebi que tais conhecimentos iam se perdendo com a morte de alguns desses colegas mais velhos, e não havia a quem recorrer para adquirir tais relatos e experiências a respeito daquela prática musical. Assim, músicas, técnicas instrumentais, histórias, se perderam sem ao menos serem exteriorizadas por quem as detinham. Foi então que busquei registrar tais informações, com o auxílio de um gravador de áudio, realizando transcrições de partituras, ou em anotações espalhadas. Fui colecionando dados que com o tempo iam se completando, fazendo sentido e situavam melhor o que vinha vivenciando com o cavaquinho.

A iniciativa que considero um marco para a idealização da pesquisa/acervo *Memória do Cavaquinho Brasileiro*, no que diz respeito a possibilidades de registro e resgate de um personagem ligado ao universo do cavaquinho, foi a gravação do CD *Siqueira entre nós*, onde fui coprodutor em parceria com o músico e produtor musical Wellington Monteiro.

Nossa ideia inicial era registrar em partitura as músicas de Siqueira³, que em 2010 estava com 73 anos de idade e cerca de uma centena de músicas autorais ainda inéditas, onde por vezes o único registro destas composições estavam apenas em sua memória. Em pouco tempo produzimos uma dezena de partituras das obras musicais de Siqueira, porém ao gravar em áudio uma dessas músicas, apenas como experimento, obtivemos um resultado satisfatório e decidimos que gravaríamos um CD totalmente autoral com músicas do cavaquinista. Foram 3 anos de trabalhos, resultando no lançamento do álbum no ano de 2013 na Sala Municipal Baden Powell, localizada no bairro de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. Com esse trabalho realizamos turnês passando por países como: Portugal, Argentina e França. Realização esta que deu força

³ José Siqueira de Alcântara – 21/09/1937, Recife – PE. Cavaquinista e compositor atuante na cena musical no Rio de Janeiro, tendo acompanhado artistas como Pixinguinha, Cartola, e atualmente tem apresentado seu trabalho autoral.

para lançar um segundo CD (2017) em homenagem aos 80 anos de Siqueira, e a criação de um pequeno acervo com partituras, fotografias e depoimentos do músico.

Com isso, passei a vislumbrar a possibilidade de aumentar o acervo que vinha reunindo, com dados de outros cavaquinistas e mais informações sobre o cavaquinho. Periodicamente fazia visitas a músicos mais velhos ou às famílias dos já falecidos e coletava depoimentos, gravações musicais, fotografias, além de também realizar consultas em acervos virtuais e físicos. A partir de dados coletados, realizava cruzamento das informações e chegava a outros personagens, práticas ou histórias relacionadas ao cavaquinho, resultando na reunião de um pequeno acervo digital, organizado nas seguintes categorias: personagens (cavaquinistas ou compositores), gravações, fotografias, matérias em periódicos, métodos e textos acadêmicos.

O passo seguinte foi divulgar para colegas que se interessavam pelo assunto, pois não fazia sentido para mim ter um banco de informações apenas para meu proveito. Essa iniciativa resultou no conhecimento de outros pesquisadores que buscavam informações em meu acervo para utilizarem em seus trabalhos, fomentando troca de materiais e novas ideias para futuras pesquisas.

Ao sentir necessidade de formatar a ideia da pesquisa/acervo e divulgar para um maior número de pessoas, no dia 7 de novembro de 2018, inaugurei um canal no *Youtube* intitulado *Memória do Cavaquinho Brasileiro*, onde periodicamente faço publicações de gravações de áudio acompanhadas por fotos de cavaquinistas, além de um breve texto informativo a respeito do personagem apresentado. Fato este que tem servido para atrair novos olhares para a proposta, resultando em colaborações e sugestões de pessoas de várias partes do mundo.

Atualmente a pesquisa/acervo *Memória do Cavaquinho Brasileiro* tem como objetivo unir, estudar e divulgar informações sobre o cavaquinho em diversos aspectos: personagens, prática, história, organologia⁴, repertório, manuais, etc. Bem como fomentar a pesquisa e publicações que incluam o instrumento, colaborando para ampliação da literatura direcionada. Dentre alguns recortes possíveis a serem abordados, destaco os seguintes:

⁴ Termo criado em meados do século XX para designar a disciplina voltada aos estudos dos instrumentos musicais e sua classificação em períodos históricos e entre as mais diversas culturas. (DOURADO, 2004, p.236).

- Cavaquinistas e compositores:

Catálogo de músicos que se dedicaram/dedicam ao cavaquinho brasileiro, e que de certo modo alcançaram lugar de destaque no meio que atuaram/atuam, além de compositores, sejam cavaquinistas ou não, que tenham peças dedicadas ao pequeno instrumento.

- Ainações utilizadas no Brasil:

Como instrumento popular muito utilizado em manifestações musicais brasileiras como afirma Cazes (2010, p.8), o cavaquinho pode ter suas cordas afinadas em diversas combinações, seja como recurso de scordatura⁵, visando uma sonoridade específica, ou mesmo em afinaciones cristalizadas como: Tradicional (ré-sol-si-ré), Natural (ré-sol-si-mi) ou em Quintas como o violino (sol-ré-lá-mi).

- Utilizações e repertórios:

No samba, choro, frevo, baião e músicas folclóricas brasileiras, o cavaquinho é muito utilizado seja para fazer base ou melodia. Manifestações musicais como funk, música de concerto, jazz, o têm utilizado possibilitando outros modelos de atuação para músicos e compositores. A discussão de novas práticas é um dos objetivos propostos neste recorte.

- Cavaquinho feminino:

A partir de relatos e documentos, notamos que o cavaquinho foi um instrumento majoritariamente tocado por homens. No entanto, atualmente, o cenário tem sido mais diversificado com um número significativo de mulheres cavaquinistas especialistas. Fomentar a prática geral e estudar tal fenômeno fazem parte deste recorte.

Dentre objetivos relacionados à *Memória do Cavaquinho Brasileiro* estão a criação de um portal na internet, onde possa disponibilizar conteúdos como partituras, biografias, fotografias e curiosidades relacionadas ao ambiente do cavaquinho em território brasileiro, a organização de encontros de músicos e pesquisadores que se interessem pelo assunto, e a realização de palestras sobre a pesquisa e o acervo.

⁵ Quando o músico utiliza uma scordatura, ele modifica a afinación de uma ou mais cordas de seu instrumento[...], com o fim de obter combinações que facilitem a execução de certas passagens ou tonalidades, ou mesmo simplesmente para produzir sonoridades diferente. (DOURADO, 2004. p.298)

Pesquisa no Arquivo Nacional

Nessa seção descreverei como conheci e tive contato com o acervo do Arquivo Nacional, bem como a utilização das ferramentas de pesquisa acessadas pelo site da instituição.

Em minha contínua coleta de dados para a pesquisa relacionada ao cavaquinho, tive acesso ao portal do Arquivo Nacional⁶ a partir de sites de busca pela internet. Ao acessar a página principal do portal, há no item “Consulta ao acervo”, o subitem “Bases de dados”, onde pude ter acesso ao Sistema de Informações do Arquivo Nacional - SIAN, que segundo informa o site “é o principal meio de acesso às informações relacionadas ao acervo custodiado pelo Arquivo Nacional” (SIAN, 2019). Para acessar o sistema foi necessário realizar um cadastro, e em seguida fazer *login*. No item “Fundos e coleções”, optei por realizar a opção “pesquisa livre”, onde figura um campo em branco para realização da busca pelo termo desejado.

A busca que me levou a investir tempo de pesquisa no acervo do Arquivo Nacional, foi ao pesquisar sobre o cavaquinista conhecido popularmente como “Pinguim”. Este personagem foi muito mencionado em depoimentos coletados de músicos mais velhos, segundo eles Pinguim teria sido um importante músico com uma linguagem própria e se destacado em sua época de atuação. Porém, até então, não havia em minha pesquisa informações básicas sobre esse músico, apenas seu nome e uma fotografia.

Em uma primeira tentativa, fiz a busca a partir do nome completo do músico, Vicente de Paula José Soares, porém, nenhum registro foi encontrado. No entanto, decidi seguir com a busca apenas retirando o último sobrenome na tentativa de aumentar as possibilidades de encontrar informações sobre o personagem desejado, inserindo no campo para pesquisa o seguinte nome: Vicente de Paula José. Foram encontrados 14 registros, entre eles o link mostrado na imagem abaixo:

⁶ <http://www.arquivonacional.gov.br>

Figura 1 – Resultado de pesquisa a partir do termo Vicente de Paula José



Fonte: <http://sian.an.gov.br>

Nela temos o código de referência do documento “BR RJANRIO OC.0.ABR.4350”, o nome: “soares, vicente de paula josé”. É válido notar que o item encontrado era justamente o nome completo que havia realizado em busca anterior apenas com ordem diferente, e data de nascimento: “15/06/1924”, que ao analisar pelo ano de nascimento havia grande probabilidade de ser um registro do músico “Pinguim”, comparando com relatos de seus contemporâneos.

Ao clicar no link fui direcionado para uma página com detalhes do documento, onde na aba “descrição” havia informações técnicas e na aba “arquivo digital” não havia informações.

Para ter acesso ao documento foi necessário visitar a sede do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, para marcação de uma consulta, e aguardar 7 dias para ter acesso ao documento desejado. Tal documento faz parte do fundo⁷ da Delegacia de Costumes e Diversões do Rio de Janeiro, que é composto por fichas de identificação de artistas no período entre os anos de 1932 a 1959.

Fundos pesquisados

Durante minhas buscas no SIAN, tive acesso a diversos fundos e coleções que integram o acervo do Arquivo Nacional. Nessa seção abordarei apenas os fundos que utilizei com maior frequência para a pesquisa *Memória do Cavaquinho Brasileiro*.

Delegacia de Costumes e Diversões do Rio de Janeiro

BR RJANRIO OC - delegacia de costumes e diversões do rio de janeiro [sic] – Fundo. Ficha de identificação de artistas na polícia, contendo número de registro, nome e pseudônimo, seguido de outros

⁷ Fundo - Conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Termo que equivale a arquivo(1) - Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27; 97)

dados biográficos, caracteres cromáticos (olhos e cabelos), estatura e marcas particulares. No verso constam informações ligadas ao exercício profissional, como gênero artístico, cursos, data de início da carreira e contratos celebrados. Registros de bailarinas contendo dados biográficos e anotações referentes aos documentos apresentados. Produção Inicial: 1932. Produção Final: 1959 (SIAN)

A descrição acima apresenta de forma bastante explicativa o conteúdo presente no fundo. Quero aqui acrescentar que a categoria de artistas citada, além de bailarinas, há outras especializações como: músicos, cantores, diretores de orquestras, contrarregas, comediantes, maestros, atores.

Com o nome ou código do fundo desejado é possível realizar outro tipo de busca direcionada pelo site do SIAN. Acessando o menu “Fundos/coleções”, e subitem “pesquisa multinível”, é possível pesquisar pelo nome ou código de referência do fundo desejado, onde o resultado é o link de acesso para todo conteúdo presente em determinado fundo. Este método de pesquisa foi o mais utilizado por mim para realização da pesquisa aqui abordada.

Ao acessar o link referente ao fundo, fui direcionado a 3 subitens:

- BR RJANRIO OC.0.ABR - Artistas brasileiros
- BR RJANRIO OC.0.AET - Artistas estrangeiros
- BR RJANRIO OC.0.ETB - Estabelecimentos

Para dar continuidade a busca acessei a opção “Artistas brasileiros”, e fui direcionado para uma página com uma longa listagem de nomes em ordem alfabética considerando o sobrenome de cada artista, antecedido por um código de referência e sucedido pela data de nascimento.

A partir deste fundo, fiz meu primeiro contato com o acervo do Arquivo Nacional e iniciei uma longa pesquisa que ainda considero em fase de realização. Foi ao buscar informações sobre cavaquinistas brasileiros, na qual considero o músico Vicente de Paula José Soares, o “Pinguim”, como peça fundamental para tal aproximação, tive acesso a sua ficha e contato com informações fundamentais a respeito deste músico, como filiação e data de nascimento.

Abaixo vemos um exemplo de ficha encontrada no fundo Delegacia de Costumes e Diversões do Rio de Janeiro:

Figura 2 – Ficha de: Vicente de Paula José Soares, o “Pinguim”.

14-1-943 DATA		REG. D ^o ARTISTA N.º 1250 790	
SOARES, VICENTE DE PAULA JOSÉ NOME		PSEUDÔNIMO	
FILEIO DE PEDRO JOSÉ SOARES	ESTADO DE REGINA O4	PSEUDÔNIMO	
SOARES	BRASILEIRO	EST. DO RIO	
18 ANOS	15 DE JUNHO DE 1924	SOLTEIRO	
IDADE	DATA DE NASCIMENTO	EST. CIVIL	
PRIMARIA	RESIDÊNCIA FIXA		
RUA DOS INVALIDOS, 177		RESIDÊNCIA ATUAL	
CARACTERES CROMÁTICOS:		MARCAS PARTICULARES:	
CUTIS: PARDA	CABELO: CASTANHOS	MÃO DIREITA:	
BARBA:	RIGORES:	MÃO ESQUERDA:	
SUBRANCELIAS:	OLHOS: CASTANHOS	CABEÇA:	
CORPO:	ESTATURA: 1,56	CUTRAS:	
CARTEIRA DE IDENTIDADE N.º	POLÍCIA EMISSORA		
CARTEIRA PROFISSIONAL N.º 96.212 S.32	MINISTÉRIO DO TRABALHO		
PASSAPORTE N.º	DEPARTAMENTO EMISSOR		
	PAÍS EMISSOR		

Fonte: Arquivo Nacional

Vale frisar que para chegar a tais fichas foi necessário ter pelo menos o nome dos artistas procurados, e nos casos de músicos em que eu tinha poucas informações era necessário que se cruzasse as informações contidas nas fichas com outras fontes para confirmar que se tratava da mesma pessoa. Um fato interessante e que serviu para confirmar que a ficha acima era mesmo do músico conhecido como “Pinguim”, foi que além de ter conhecimento de seu nome completo, comparar sua foto com outra presente em meu acervo e mostrá-la para músicos que o conheceram, a informação sobre sua estatura também ajudou para confirmação de sua identidade, pois segundo afirmam alguns de seus contemporâneos, o apelido “Pinguim” teria surgido por causa da sua altura, 1 metro e 56 centímetros, como apresenta a ficha. Outra particularidade nessa ficha, é que por mais que o personagem acima tenha ficado conhecido por seu apelido, nada consta no campo pseudônimo. Suponho que por ter 18 anos de idade na época do fichamento talvez não fosse conhecido por seu nome artístico.

Após o primeiro contato com as fichas fiz um levantamento de nomes de cavaquinistas que poderiam estar registrados nesse fundo. Ao consultar obtive os seguintes nomes:

- Aníbal Augusto Sardinha “Garoto”;
- Ary Valdez “Tatuzinho”;
- Heitor dos Prazeres;
- Jorge Pereira Sima “Tico-Tico”;
- Lino José da Silva;

- Nelson Bezerra de Miranda;
- Vicente de Paula José Soares “Pinguim”;
- Vivaldo Medeiros;
- Waldemar Pereira de Mello;
- Waldir Azevedo; e
- Waldir Frederico Tramontano “Canhoto” (2 fichas; músico e diretor de orquestra).

Posso afirmar que o conteúdo das fichas consultadas no fundo da Delegacia de Costumes e Diversões enriqueceram minha pesquisa, seja com novas informações ou confrontando dados já antes obtidos. No caso de Heitor dos Prazeres, por exemplo, a data de nascimento que figura na ficha é 2 de junho de 1902, enquanto em sua biografia editada pela Folha de São Paulo informa: “Heitor dos Prazeres, nascido no Rio de Janeiro em 23 de setembro de 1898”. (DIAS; ELEUTÉRIO, 2013, p.19).

De fato, tais informações presentes nas fichas aqui comentadas, colaboraram positivamente para o enriquecimento de minha pesquisa, fomentando discussões e novas possibilidades relativas aos dados apresentadas acima.

Rádio Mayrink Veiga

Sobre o papel que o rádio teve para a difusão e evolução da música brasileira a partir da década de 1930, Cazes (2005) informa que em cada emissora era indispensável o trabalho de um conjunto Regional⁸, pois sendo uma formação que improvisava com facilidade e conseguia acompanhar cantores profissionais ou calouros sem necessidade de ensaios. E para cada regional, além de violões, solistas e pandeiro, havia a participação de um cavaquinho. Na Rádio Mayrink Veiga, atuou um Regional que se tornou referência para os demais, o Regional do Canhoto, em que seu diretor era o cavaquinista Waldir Frederico Tramontano, conhecido como Canhoto do cavaquinho. Outros regionais e cavaquinistas, também atuaram na Rádio Mayrink Veiga, como veremos.

BR RJANRIO SG - Rádio Mayrink Veiga – Fundo. Fichas de registros de empregados, fichas de saúde, fotos, atestados, rescisões de contratos, memorandos, comunicações internas e correspondência

⁸ Tipo de conjunto ao qual, a partir dos grupos de choro, foram incorporados instrumentos de percussão de maior variedade. Tornaram-se muito populares com o samba e o choro. (DOURADO, 2004, p.276)

referentes aos funcionários atores e repórteres. Propaganda política e comercial. Produção Inicial: 1934 Produção Final: 1966 (SIAN).

Para minha pesquisa, a descrição acima informa a presença de importantes dados presentes neste fundo, que somariam de forma positiva completando informações sobre cavaquinistas. A seguir descreverei um pouco do processo de pesquisa realizado até o resultado obtido ao consultar este fundo.

Ao acessar o link referente ao fundo Rádio Mayrink Veiga, no site SIAN, a partir da “pesquisa multinível”, mencionada anteriormente, fui direcionado a 3 subitens:

- BR RJANRIO SG.0.JIN – Jingles;
- BR RJANRIO SG.0.MPO - Música popular;
- BR RJANRIO SG.0.MRU - Música erudita.

Como o foco nesse ponto da pesquisa eram músicos populares, acessei o link relativo a música popular para ter acesso ao catálogo de itens, porém essa opção não estava presente no site, e fez-se necessário uma consulta presencial.

No catálogo há uma relação de profissionais que fizeram parte do funcionamento da Rádio Mayrink Veiga, separados por pastas, sendo seus itens organizados por ordem alfabética. Ao final desta listagem há uma pequena relação de títulos de partituras que provavelmente tenham sido utilizadas em programas da emissora.

Ao agendar a consulta para acessar itens de músicos que fazem parte desse fundo, não foi possível precisar que material de fato seria encontrado, pois estes estão genericamente descritos no catálogo, tendo documentos tais como contratos, recibos, registros de empregados, dispensas, fotografias e etc.

Durante a consulta tive acesso a documentos dos seguintes cavaquinistas:

- Aníbal Augusto Sardinha (Garoto);
- Nelson Bezerra de Miranda (Nelson Miranda);
- Waldiro Frederico Tramontano (Canhoto).

Esses documentos são fontes primárias que estão ligadas diretamente à vida profissional destes músicos, que para minha pesquisa vieram enriquecer fomentando um olhar a partir da prática musical desses cavaquinistas como profissionais atuando nas rádios, fazendo um contraponto com a tradição que antigos Chorões⁹ não consideravam a música como profissão. Abaixo alguns dos itens consultados.

⁹ Designação utilizada para os músicos que se dedicam à cultura do Choro.

Na imagem 3 vemos o registro de empregados de Aníbal Augusto Sardinha, contendo foto 3x4 e dados pessoais como filiação, ocupação, data de admissão e salário.

Figura 3 – Registro do empregado “Garoto”

REGISTRO DE EMPREGADOS

Rua _____

N.º DE ORDEM 105 N.º DA CARTEIRA PROFISSIONAL 85.461 SERIE 29

Nome Aníbal Augusto Sardinha

Filiação { Pai Aníbal Augusto Sardinha
Mãe Saranda Sardinha

Estado Civil casado

Idade 26 anos. Data do nascimento 25/6/1915 Nacionalidade Brasil

Lugar do nasc. São Paulo Quando estrangeiro: Data que chegou -/-/-

Residência Rua Pedro Americo 73-302 Data da admissão 19/1/1941

Categoria e ocupação habitual Músico Salário 800,-

Para trabalhar das _____ às _____ horas com o intervalo de _____ horas para refeição e descanso

Fôrma de pagamento mensal Nome dos beneficiários Saranda Sardinha, esposa

Assinatura do empregado quando possível _____

Data 1/1/ Data da dispensa _____ de _____ de _____

NOTA — Quando o empregado for amebilhado deixar a impressão digital do polegar direito no quadro vago destinado ao retrato.

Gráfica Rio Arte

Fonte: Arquivo Nacional

Abaixo, na imagem 4, o recibo de pagamento ao cavaquinista Waldiro Frederico Tramontano por ter atuado no programa “Crepúsculo sertanejo” em janeiro de 1963.

Figura 4 – Recibo de pagamento de “Canhoto”

RÁDIO S. A. MAYRINK VEIGA DEPARTAMENTO DO PESSOAL

AUTORIZAÇÃO DE PAGAMENTO N.º _____ IMPORTÂNCIA Cr\$ 5.833,30

ESPÉCIE: SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS SETOR: MÚSICOS

FAVORECIDO: WALDIRO FREDERICO TRAMONTANO

RADIO S. A. MAYRINK VEIGA
Departamento do Pessoal

Pago ao Sr. WALDIRO FREDERICO TRAMONTANO, a importância de Cr\$ 5.833,30 (CINCO MIL OITOCENTOS E TRINTA E TRÊS CRUZEIROS E TRINTA CENTAVOS), referente a sua atuação como Responsável pelo Regional no programa "Crepúsculo Sertanejo", correspondente aos dias: 2, 9, 16, 23 e 30 de Janeiro de 1963, conforme memorandum da Supervisão de Broadcasting.

Recebi a importância correspondente a esta ficha:

Waldiro Frederico Tramontano

SETOR EMISSOR	VISTO
PAGUE-SE	

50 Bls. 100 Fts. - 941

Fonte: Arquivo Nacional

Correio da manhã

BR RJANRIO PH - Correio da manhã – Fundo. O acervo cobre o período de administração de três diretores: Paulo Bittencourt, Niomar Moniz e Maurício Nunes de Alencar. A documentação textual é composta de recortes de jornais, manuscritos e publicações e permanece com a organização recebida originalmente, em dossiês temáticos, como, por exemplo: recortes de jornais e manuscritos referentes a matérias de jornais sobre abastecimento, Amazônia, animais (proteção), aviões, bíblia, Brasília (fundação), classe média, crimes (trânsito), doenças. Produção Inicial: 1901. Produção Final: 1974 (SIAN).

Entre os fundos apresentados aqui, este é o que tem o maior tempo de produção (1901 - 1974) e talvez tenha a maior variedade no que diz respeito aos formatos de documentos:

- BR RJANRIO PH.0.FIL – Filmes;
- BR RJANRIO PH.0.FOT – Fotografias;
- BR RJANRIO PH.0.MAP – Mapas;
- BR RJANRIO PH.0.TXT - Documentos textuais.

Para essa fase da pesquisa utilizei apenas fotografias presentes nesse fundo. Diferente dos já citados Delegacia de Costumes e Diversões e Rádio Mayrink Veiga, neste encontram-se grande quantidade de imagens digitalizadas e disponibilizadas em alta resolução e podem ser acessadas através do SIAN, sem necessidade de marcação prévia, a partir dos links de seus documentos. Porém, há também fotografias que ainda não foram digitalizadas e somente podem ser acessadas através de uma visita presencial.

Tais fotografias têm papel importante para *Memória do Cavaquinho Brasileiro*, onde a partir delas, pude conhecer a fisionomia de músicos que até então havia apenas referências sonoras e alguns escritos a seu respeito em meu acervo, como é o caso do músico Joãozinho do cavaco:

Um cavaquinho em HI-Fi – A fábrica “Chantecler” que vem lançando bons valores, realmente, [tem] escolhido com carinho na massa anônima de artistas que disputam a glória, está apresentando uma gravação em 12 polegadas uma nova descoberta: Joãozinho do

Cavaco. Quem é Joãozinho do Cavaco? Pois é um músico que toca seu cavaquinho com expressão, com valor e transmite, realmente, em suas interpretações que devem dar inveja aos mais antigos homens do cavaquinho dessa terra. (Diário de Notícias, 1959 p.10).

O trecho acima citado não traz informações biográficas do instrumentista, porém dá pistas sobre a sua carreira musical e sobre a época em que gravou um disco, sendo estas uma das poucas informações que tive acesso a respeito deste músico.

Para exemplificar a utilização das fotografias encontradas no fundo Correio da manhã, pude conhecer através das imagens o modelo de instrumento que se utilizava, um cavaquinho dinâmico, modelo criado por Ângelo Del Vecchio em 1930, e fabricado com exclusividade pela Casa Del Vecchio desde então. Este modelo é muito encontrado em violas e violões de repentistas, possui uma sonoridade metálica particular (DEL VECCHIO, 2019). Abaixo, duas fotos presentes no fundo Correio da Manhã, figurando os músicos Joãozinho do Cavaco e Simpatia, portando o mesmo modelo de instrumento já citado.

Figura 5 – Joãozinho do cavado



Fonte: Arquivo Nacional

Figura 6 – Simpatia



Fonte: Arquivo Nacional

Sobre as imagens acima é válido esclarecer que tive acesso ao documento original da fotografia de Joãozinho do Cavaco, imagem 5, na sede do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, através de marcação prévia. Já a imagem 6, de Simpatia, está disponível através do site do SIAN, nomeada com o seguinte código de referência: BR_RJANRIO_PH_0_FOT_01453_d0002de0032.

Considerações finais

Há no acervo do Arquivo Nacional uma grande quantidade de documentos que se relacionam com a música brasileira em geral. Nesta breve comunicação pude discorrer sobre alguns fundos que foram por mim utilizados para a pesquisa/acervo *Memória do Cavaquinho Brasileiro*. No entanto, gostaria de citar alguns outros fundos que tive acesso e poderão ser utilizados noutros momentos dessa pesquisa ou mesmo em outros trabalhos futuros, são eles: Casa Edson, Discoteca Arquivo Nacional, Humberto Moraes Franceschi, Partituras Musicais, Rádio MEC, Mário Lago, Divisão de Censura de Diversões Públicas, dentre outros. Concluo relatando o quão importante foi a escrita deste artigo para minha própria reflexão, e aproveito para fazer um convite a pesquisadores de música para conhecer o acervo do Arquivo Nacional, e que tal acervo continuará sendo consultado em outros momentos da pesquisa aqui apresentada.

Referências

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). “Com a palavra, o Usuário”. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/br/estudos-de-usuario/com-a-palavra-o-usuario.html>> Acesso em: 12 mai. 2019.

BASTOS, Paulo Jorge Rodrigues. *Cavaquinho Português em performance solo*. Aveiro, 2018. 214p. Dissertação mestrado em música. Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte, 2018.

CAZES, Henrique. *Escola Moderna do Cavaquinho*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. 68p.

_____. *Choro do Quintal ao Municipal*. Rio de Janeiro: 34, 2005.

DEL VECCHIO. Disponível em: <www.delvecchio.com.br> Acesso em: 13 mai. 2019.

DIAS, Eliane; ELEUTÉRIO Maria de Lourdes, Heitor dos Prazeres. 1. ed. São Paulo: Folha de S.Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2013. 93p.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro: 30 de ago. 1959 – Revista Feminina.

DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Ed. 34, 2004.

MONTEIRO, José Wellington. O aprendizado musical do cavaquinista e compositor José Siqueira de Alcântara. Rio de Janeiro. 2013.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de (2000), Instrumentos musicais populares portugueses, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SIAN – Sistema de Informação do Arquivo Nacional. Disponível em: <http://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1194025&v_abas=1> Acesso em: 12 mai. 2019.